

TRABALHO DE REDAÇÃO – 1º TRIMESTRE

Nome: _____ nº: _____ Ano: 2ºA E.M.

Data: 04 / 04 / 2019 Professor: _____ Valor: 5,0 Nota: _____

Descrição é o retrato que fazemos, por meio da palavra, de um ser (homem, animal irracional, objeto, cena, paisagem, etc.), reproduzindo-o pela adequada e artística apresentação de sua forma. A finalidade da descrição é produzir, na imaginação de quem lê, uma impressão equivalente à imagem sensível do objeto retratado. Em outras palavras, é fazer “ver”, em termos de reconstituição mental, o que se retrata com a linguagem. A descrição exige da parte do autor as mesmas qualidades fundamentais à pintura: relevo, cor, luz, sombra, perspectiva, etc.

Tipos de descrição

A descrição pode ser **técnica** ou **científica**, quando dá a conhecer um objeto, destacando suas partes e sua finalidade, e **literária**, quando se busca produzir, pela forma do objeto descrito, a emoção estética.

Há **descrições estáticas** e **descrições animadas**. As primeiras reproduzem os seres em sua mera aparência material, sem situá-los em atividade com outros seres; as outras aproveitam o momento em que os seres estão em movimento, para descrevê-los. A descrição propriamente dita é a estática; a dinâmica aproxima-se da narrativa, embora não possa denominar-se nem mesmo narração descritiva, porque não é a ação que propriamente interessa na apresentação dos seres em movimento, e sim seu aspecto, sua forma, sua existência.

Não somente podemos descrever o mundo físico, mas também o psíquico: emoções, sentimentos, paixões, etc.

Quase sempre as descrições ocorrem intercaladas nas narrativas e nas dissertações, como recursos para a “visualização” dos seres que agem ou em torno dos quais se formulam juízos, opiniões ou impressões. A descrição das personagens deve sugerir o caráter, através da escolha adequada de traços psicológicos e físicos. Traços psicológicos nunca podem faltar (são revelados nos gestos e no comportamento); dos traços físicos, os da cabeça (cabelos, face, olhos, nariz, lábios) são os mais significativos.

Descrição estática

A casa da fazenda Monteiro Lobato

Era um casarão clássico das antigas fazendas negreiras. Assobradado, erguia-se em alicerces o muramento, de pedra até meia altura e, dali em diante, de pau-a-pique. Esteios de cabriúva entremostravam-se, picados a enxó, nos trechos donde se esboroara o reboco. Janelas e portas em arcos, de bandeiras em pandarecos. Pelos interstícios da pedra, amoitavam-se samambaias e, nas faces de noruega, avenquinhas raquíticas. Num cunhal, crescia nossa figueira, enlaçando as pedras na terrível cordoalha tentacular. À porta da entrada ia ter uma escadaria dupla, com alpendre e parapeito esborcinado.

Vocabulário

Casarão clássico das antigas fazendas negreiras: construção característica da sede de uma antiga fazenda de escravos; a casa-grande, habitada pelo fazendeiro dono de escravos e sua família

assobradado: construído com dois pavimentos

erguia-se em alicerces o muramento: as paredes eram o prolongamento dos alicerces

pau-a-pique: parede feita de ripas ou varas entrecruzadas e barro; taipa

esteio: escora, peça com que se sustém alguma coisa

cabriúva: madeira de lei, chamada também pau-bálsamo, de grande resistência

entremostrear-se: deixar-se entrever





enxó: instrumento de carpinteiro para desbastar madeira, com o formato de pequena enxada de chapa de aço cortante

esboroar: reduzir a pó; desmoronar; desfazer

bandeira: parte superior, fixa ou móvel, das portas e janelas

interstício: fenda, frincha

nas faces de noruega: os lugares que estão sempre à sombra e umidade

cunhal: esquina, ângulo formado por duas paredes convergentes

anoso: que tem muitos anos; velho

cordoalha: conjunto de cordas

tentacular: em forma de tentáculo

esborcinado: com as bordas partidas ou desgastadas

Análise estilístico-interpretativa

1- A primeira frase, breve, concisa, apresentando a casa da fazenda de modo vago, serve apenas de introdução. A descrição propriamente dita vem logo a seguir, feita em três etapas. Quais são essas etapas?

2- Monteiro Lobato descreve alguns detalhes significativos da casa. O que esses detalhes sugerem?

3- Os pormenores visuais predominam no texto, provocando na imaginação do leitor uma impressão quase sensível da casa da fazenda. O inter-relacionamento desses pormenores sugere uma *construção antiga, em ruínas, abandonada*. De acordo com os três itens abaixo, cite as expressões do texto que comunicam cada uma destas sugestões:

a- pormenores arquitetônicos que revelam o *tipo antigo da construção*

b- pormenores que retratam *ruína*

c- pormenores que expressam *abandono*

Descrição animada

Momento na delegacia Stanislaw Ponte Preta, Febeapá-2

De repente entrou aquele bruto crioulo. Tinha quase dois metros de altura, era forte como um touro, e caminhava no mais autêntico estilo da malandragem carioca. Ladeado por duas mulheres imobilizadas por uma chave-de-braço cada uma, caminhou calmamente até o centro da sala, enquanto as duas faziam o maior





banzé, sem que ele tomasse o menor conhecimento. A que estava presa na canhota era meio puxada para o sarará e chamava-o, com notável regularidade, de “vagabundo”, “crioulo ordinário”, “hômi safado” e outros adjetivos da mesma qualidade. A que estava presa pelo lado direito tinha a chave-de-braço mais apertada pouquinho coisa (devia ser mais presepeira) e, por isso, estava meio tombada pra frente. Dava as suas impressões sobre o crioulo com menos frequência, mas, em compensação, quando abria a boca, berrava mais alto que a sarará. Sua reivindicação era sempre a mesma: “Me larga, seu cachorro!” De tipo, era mulata e gordinha.

Análise estilístico-interpretativo

1- Por que a descrição se diz animada?

2- Não somente os pormenores físicos, mas também as ações do crioulo retratam sua força e truculência. Cite dois pormenores que descrevem a força e dois que reproduzem a truculência.

3- Que nível de linguagem empregou Monteiro Lobato no primeiro texto? E Stanislaw Ponte Preta neste?

4- Stanislaw Ponte Preta registrou, no texto, algum nível particular de fala? Explique e dê exemplos?

5- Que significa “meio puxada para o sarará”?

Descrição de tipos

Companheiro de classe

Raul Pompéia, O Ateneu

Os companheiros de classe eram cerca de vinte: uma variedade de ritos que me divertia.

O Gualtério, miúdo, redondo de costas, cabelos revoltos, motilidade brusca e caretas de símio – palhaço dos outros, como dizia o professor; o Nascimento, o “bicanca”, alongado por um modelo geral de pelicano, nariz esbelto, curvo e largo como uma foice; o Álvares, moreno, cenho carregado, cabeleira espessa e intonsa de vate de taverna, violento e estúpido, que Mânlio atormentava, designando-o para o mister das plataformas de bonde, com a chapa numerada dos recebedores, mais leve de carregar que a responsabilidade dos estudos; Almeidinha, claro, translúcido, rosto de menina, faces de um rosa doentio, que se levantava para ir à pedra com um vagar lânguido de convalescente; o Maurílio, nervoso, insofrido, fortíssimo na tabuada: cinco vezes três, vezes dois, nove fora, vezes sete?... lá estava o Maurílio, trêmulo, sacudindo no ar o dedinho esperto... olhos fúlgidos, no rosto moreno, marcado por uma pinta na testa; o Negrão, de ventas acesas, lábios inquietos, fisionomia agreste de cabra, canhoto e anguloso, incapaz de ficar sentado três minutos, sempre à mesa do professor e sempre enxotado, debulhando um risinho de pouca-vergonha, fazendo agrados ao mestre, chamando-lhe bonzinho, aventurando a todo ensejo uma tentativa de abraço que Mânlio repelia, precavido de





confianças; Batista Carlos, raça de bugre, valido, de má cara, coçando-se muito, como se o incomodasse a roupa no corpo, alheio às coisas da aula, como se não tivesse nada com aquilo, espreitando apenas o professor para aproveitar as distrações e ferir a orelha aos vizinhos com uma seta de papel dobrado. Às vezes a seta do bugre ricochetava até a mesa de Mânlio. Sensação; suspendiam-se os trabalhos; rigoroso inquérito. Em vão, que os artistas temiam-no e ele era matreiro e sonso para disfarçar.

Vocabulário

cabelos revoltos: cabelos desgrenhados, despenteados, desalinhados

motilidade brusca: gesticulação inquieta e imprevista

caretas de símio: trejeitos de macaco

alongado por um modelo geral de pelicano: aparentemente moldado pelo perfil de um pelicano

nariz esbelto: nariz vistoso

cenho carregado: rosto carrancudo e ameaçador

cabeleira espessa e intonsa de vate de taverna: cabelos abundantes, longos e desalinhados de poeta boêmio (frequentador de botequim)

designando-o para o mister das plataformas de bonde: julgando-o mais adequado à função de cobrador de bonde

faces de um rosa doentio: rosto descolorido e pálido de pessoa doente

insofrido: impaciente, inquieto

de ventas acesas: de narinas excitadas

fisionomia agreste de cabra: feição selvagem de cabra

debulhando um risinho de pouca-vergonha: mostrando um sorriso malicioso e provocador

precavido de confianças: prevenido contra intimidades forçadas

valido: protegido de modo especial, favorecido com proteção especial

ricochetar: ir e voltar; retroceder

rigoroso inquérito: severa apuração dos fatos; rígida investigação

matreiro e sonso para disfarçar: sabido, astuto, muito experiente e, ao mesmo tempo, dissimulado e manhoso para disfarçar

Análise estilístico-interpretativa

1- Faça a descrição das personagens do texto:

a- Gualtério (cômico) - _____

b- Nascimento (grotesco) - _____

c- Álvares (bronco) - _____

d- Almeidinha (delicado) - _____

e- Maurílio (inteligente) - _____

f- Negrão (efeminado) - _____

g- Batista Carlos (semisselvagem) - _____



